

APÓS ELEIÇÃO DEMOCRÁTICA, SINDICATO EMPOSSA NOVA DIRETORIA

NOVA DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO TOMA POSSE E INICIA GESTÃO VOLTADA AO ACOLHIMENTO E À AMPLIAÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE DOCENTE



Professora Geovana Reis assume a presidência com foco no fortalecimento do diálogo com a categoria

Gestão quer ampliar a presença do sindicato nas unidades acadêmicas da UFG, UFJ e UFCAT

UFJ

7 ANOS DE AUTONOMIA E FUTURO PROMISSOR

Página 12

UFCAT

FACULDADE DE ENFERMAGEM AVANÇA NA ÁREA DE CUIDADO COM OS IDOSOS

Página 13

TRAJETÓRIA

UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO E A MILITÂNCIA POLÍTICA. CONHEÇA A JORNADA DE ANA KRATZ.

Página 16



Adufg-Sindicato em tempo real

Aponte a câmera do seu celular e se conecte conosco. Política, cultura, agenda de atividades e muito mais. Siga-nos



Acolher, dialogar, transformar

Este é um momento de renovação para o Adufg-Sindicato. A nova diretoria, empossada para o triênio 2025-2028, assume com o compromisso firme de construir uma gestão pautada no acolhimento, na escuta ativa e no fortalecimento da presença sindical em todos os campi das universidades federais de Goiás.

A marca desta nova fase será o acolhimento. Abrir ainda mais as portas do sindicato, ouvir com atenção e agir com sensibilidade e firmeza são compromissos centrais. O cuidado com cada docente, ativos e aposentados, será prioridade, sempre com diálogo e respeito à diversidade de trajetórias e vozes da nossa base.

Entre os principais objetivos estão a valorização da categoria, a defesa intransigente dos direitos conquistados, a luta contra ameaças como a reforma administrativa e a ampliação da presença sindical nas universidades acadêmicas. Também estão em curso projetos como a construção da nova sede no Campus Samambaia, o fortalecimento do Espaço Saúde, ações de cultura e cidadania, e a reestruturação da Comunicação para

que a informação chegue até a ponta.

O sindicato se reafirma como espaço de resistência e solidariedade, fundamental para garantir condições dignas de trabalho e a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade. Em um momento marcado por profundas transformações tecnológicas, sociais e políticas, é essencial que estejamos unidos, atentos e mobilizados para proteger o legado construído e avançar na conquista de novos direitos.

É neste espírito que chega até você a nova edição do Jornal do Professor, agora sob a responsabilidade da atual gestão. Este veículo, que já é parte da memória do Adufg-Sindicato, seguirá sendo um espaço plural, informativo e comprometido com as lutas da nossa categoria, trazendo conteúdos relevantes, reflexões e informações essenciais para o fortalecimento da nossa comunidade docente.

Em tempos de desafios e mudanças, seguimos com coragem, espírito coletivo e disposição para construir, junto à base, um sindicato cada vez mais presente, acolhedor e transformador.

Boa Leitura!
Geovana Reis

Jornal do(a) Professor(a)

21ª DIRETORIA EXECUTIVA SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

Geovana Reis
Diretora Presidenta

Humberto Carlos Ruggeri Júnior
1ª Vice-presidente

Luciana Elias
2º Vice-presidente

Ricardo Moura
3º Vice-presidente

Marilda Schuvartz
Diretora secretária

Glaucia Carielo
Diretora de Comunicação, Promoções
Sociais, Culturais e Científicas

Cristiano Farias
Diretor Administrativo

Maria José Pereira
Diretora de Assuntos
Educativos e de Carreira

Flávio Silva
Diretor Financeiro

Tertius Lima da Fonseca
Diretor de Convênios e de
Assuntos Jurídicos

Denise Paiva
Diretora de Assuntos de
Aposentadoria e Pensão

Alessandra Gomes de Castro
Diretora de Relações
Interinstitucionais

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

ANO XIII – Nº 91
JULHO DE 2025

Professor Juarez Ferraz de Maia
Idealizador do projeto

Cleomar Nogueira
Projeto gráfico original

Mariana Andrade
Editora responsável

Artur Dias
Reportagem

Lucas Milhomem
Reportagem

Rafael Rodrigues
Reportagem

João Pedro Santos
Reportagem

Fotografias: Nilma Ayumi
Diagramação: Raphael Dourado
Estagiário: Julio Gabriel
Data de fechamento: 25/03/2025
Tiragem: 3.000 exemplares
Impressão: Stylo Gráfica
jornaldoprofessor.adufg@gmail.com
9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova -
Goiânia - Goiás - (62) 3202-1280
Acompanhe nossas redes sociais:

@adufgsindicato

www.adufg.org.br

Prestação de contas

MARÇO DE 2025

1 Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	440.878,35
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	10.631,20
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	0,00
1.4	Receitas Financeiras	8.626,25
1.5	Outras Receitas	5.696,68
1.6	Resgate de aplicações financeiras	50.000,00
1.6.1	IRRF/IOF sobre Resgate de aplicações financeiras (-)	0,00
Total R\$		515.832,48

2 Custos e Despesas Operacionais		
2.1 Despesas com Pessoal		
2.1.1	Salários e Ordenados	114.084,07
2.1.2	Encargos Sociais	47.625,72
2.1.3	Seguro de Vida	853,49
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	3.246,76
2.1.5	Ginástica Laboral	758,74
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	16.865,26
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.213,06
Total R\$		199.593,32

2.2 Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	7.174,40
2.2.2	Despesas com Correios	190,60
2.2.3	Energia Elétrica	1.666,91
2.2.4	Honorários Advocatórios	15.260,00
2.2.5	Honorários Contábeis	6.050,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	0,00
2.2.7	Serviços Gráficos	0,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.161,39
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.744,32
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	1.109,84
2.2.11	Vigilância e Segurança	0,00
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	3.496,31
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	2.265,00
2.2.15	Água e Esgoto	746,08
Total R\$		41.864,85

2.3 Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	10.843,23
2.3.2	Despesas com Táxi	34,92
2.3.3	Despesas com Coral	2.952,46
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	0,00
2.3.5	Diárias de Viagens	9.048,50
2.3.6	Tarifas Bancárias	1.461,81
2.3.7	Lanches e Refeições	3.130,40
2.3.8	Sextart	24.570,04
2.3.9	Patrocínios e Doações	14.628,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	1.537,82
2.3.11	Festa do Professor	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	0,00
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	4.290,13
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	8.130,09
2.3.16	Hospedagens Hotéis	2.410,17
2.3.17	Material de expediente	189,75
2.3.18	Outras despesas diversas	2.675,35
2.3.19	Manutenção e Conservação	7.170,13
2.3.20	Homenagens e Condecorações	350,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	2.573,49
2.3.22	Despesas com Sede Adm. Catalão	2.072,44
2.3.23	Despesas com Sede Adm. Cidade de Goiás	1.202,29
2.3.24	Despesa com eleições	0,00
2.3.25	Cópias e autenticações	0,00
2.3.26	Eventos Sd. Adm. Jataí	0,00
2.3.27	Eventos Sd. Adm. Catalão	0,00
2.3.28	Despesas com Manifestações	0,00
2.3.29	Encontro Nacional PROIFES-FEDERAÇÃO	0,00
2.3.30	Despesas com Espaço Saúde	0,00
2.3.31	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
2.3.32	Despesas com processos jurídicos	0,00
Total R\$		99.271,02

2.4 Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	5.139,55
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	3.243,23
Total R\$		8.382,78

2.5 Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	0,00
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	5.848,00
2.5.3	Proifes Federação	28.851,02
Total R\$		34.699,02

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais		R\$ 383.810,99
3	Resultado do exercício 03.2025 (1-2)	132.021,49

4 Atividades de Investimentos		
4.1 Imobilizado		
4.1.1	Construções e Edificações	183.457,57
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	23.833,26
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	11.620,00
Total R\$		218.910,83

4.2 Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
4.2.2	Investimentos com Marcas e Patentes	0,00
Total R\$		0,00

4.3 Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação	110,00
Total R\$		110,00
Total Geral dos Investimentos		R\$219.020,83

5	Resultado Geral do exercício 03.2025 (3-4)	-86.999,34
---	--	------------

Os valores contidos nestes relatórios estão por Regime de Caixa. Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Os balanços dos meses anteriores estão disponíveis em www.adufg.org.br.





Contexto

Movimento sindical, articulação docente, conjuntura Política, carreira, jurídico, cultura.

POR GLÁUCIA CARIELO

ADUFG-SINDICATO ENTRA NA LUTA CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA



Foto: Artur - Adufg

A Diretoria do Adufg-Sindicato iniciou uma série de ações contra a nova tentativa do Congresso Nacional de retomar a reforma administrativa. A movimentação começou com a participação em uma plenária promovida pelo Sint-Ifesgo, onde foram discutidos os impactos da proposta que pretende “re-querer” a polêmica PEC 32, apresentada no governo Bolsonaro. A reunião abordou pontos como o fim da estabilidade, a ampliação da terceirização e os prejuízos à qualidade dos serviços públicos.

SEMINÁRIO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Como desdobramento das discussões iniciadas em Goiânia, representantes do Adufg-Sindicato e do Proifes-Federação estiveram, na terça-feira (08/07), na Câmara dos Deputados, em Brasília, para participar de um seminário promovido pela Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público. O evento tratou dos riscos da proposta que tramita no Congresso e reuniu especialistas, parlamentares e lideranças sindicais. “Estamos aqui hoje para acompanhar o debate e nos posicionarmos contra esta tentativa de ameaçar os servidores públicos, com uma reforma que vem para nos prejudicar e acabar com o serviço público”, afirmou a presidenta do Adufg-Sindicato, professora Geovana Reis. A dirigente também anunciou o início de um processo de mobilização da categoria ao retornar para Goiânia.

MOBILIZAÇÃO GANHA FORÇA EM AUDIÊNCIA PÚBLICA EM GOIÂNIA

Dando continuidade às ações de enfrentamento à PEC 32, o 1º vice-presidente do Adufg-Sindicato, professor Humberto Carlos Ruggeri Júnior, participou de uma audiência pública na Câmara Municipal de Goiânia. O evento reuniu parlamentares, juristas, sindicalistas e representantes de entidades para discutir os impactos da proposta no serviço público. Ruggeri alertou que a reforma ignora os verdadeiros problemas do Estado

6X1 É CRUELDADE, NÃO PROGRESSO

Na contramão de um modelo que explora sem piedade, o Adufg-Sindicato recebeu o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, para um debate sobre o fim da escala 6x1, jornada que impõe seis dias de trabalho para apenas um de descanso e que, ainda hoje, simboliza o atraso nas relações laborais no Brasil. Diante de uma plateia formada por lideranças sindicais, docentes e representantes de movimentos sociais, o ministro defendeu a redução da jornada para 40 horas semanais, sem corte de salários, e classificou a escala como uma das mais cruéis, especialmente para as mulheres. Um sistema que, segundo ele, precisa ser superado com urgência por quem defende condições dignas de trabalho.

NOVA REITORIA DA UFG

A Chapa 1 – UFG Atenta e Forte, composta pelas professoras Sandramara Matias e Camila Caixeta, venceu a consulta pública para escolha da nova gestão da Reitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o quadriênio 2026-2029. A eleição reafirma a importância da democracia universitária e do respeito às decisões da comunidade acadêmica, posição já destacada pelo presidente Lula, que afirmou seu compromisso em respeitar as consultas para as reitorias nas universidades federais



Foto: Nilma Ayumi - Adufg

RESULTADO

O resultado final, com a Chapa 1 liderando com 1.087 votos de docentes, 744 de técnicos e 2.174 de estudantes, foi oficialmente entregue à atual gestão da Reitoria pela Comissão Organizadora da Consulta (COC-UFG 2025), da qual o Adufg-Sindicato faz parte. O ato ocorreu em 2 de julho, reafirmando a transparência e a legitimidade do processo eleitoral. A Chapa 2, formada pelos professores Karla Emmanuela e Eliomar Araújo, obteve 668 votos dos docentes, 774 dos técnicos administrativos e 2.226 dos estudantes na consulta para a Reitoria da UFG.



Foto: Sintifes

brasileiro, como a falta de investimento, e tenta transferir responsabilidades para os servidores. “A proposta impacta diretamente a contratação de docentes e demais profissionais. É um ataque ao nosso modelo de Estado”, reforçou.

Entre os riscos que a proposta representa para os serviços públicos: ameaça à estabilidade, desvalorização profissional, avanço da privatização do ensino, avaliações subjetivas que podem comprometer a autonomia universitária e a ausência de diálogo com entidades representativas.



Foto: Rafael Rodrigues - Adufg

A LUTA NÃO PARA: AS CONQUISTAS DA ATUAÇÃO SINDICAL NA GESTÃO 2022-2025

Desafios e melhorias marcaram a última gestão que não poupou esforços na garantia de melhorias aos sindicalizados

Lucas Milhomem



Foto: Arquivo/Adufg

Presença sindical e debates com parlamentares foram fundamentais para a aprovação da LOA 2025, que garantiu reajuste salarial de 9% na folha dos servidores

Ao longo de sua história, o Adufg-Sindicato não poupou esforços na luta, garantia e reconhecimento dos direitos dos servidores públicos da educação de nível superior do estado de Goiás. Somos um dos pioneiros na área sindical e um dos sindicatos de docentes mais bem estruturados do país, graças à defesa de ideais inerentes à valorização da categoria.

Na gestão anterior, os desafios se mantiveram: a luta pela autonomia universitária, a criação de planos de carreira e a busca por investimentos infra estruturais. Estes foram alguns dos principais temas em debate nas assembleias, movimentos e reivindicações docentes.

Confira abaixo algumas das nossas principais atividades:

Luta pela inclusão e reivindicações sindicais

O Adufg-Sindicato tomou posicionamento mediante questões sociais de interesse público, impedindo o avanço de retrocessos estruturais. Assim ocorreu com o lançamento do concurso público do Governo de Goiás, que excluiu a reserva de cotas para negros(as) e vagas para professores da língua espanhola em agosto de 2022. Ao mesmo tempo, pautamos de forma contrária a aprovação do projeto de lei que pretendia proibir a educação sexual nas escolas do estado.

Os atos em defesa da democracia também representaram movimentos significativos para os sindicalizados. No dia 08 de janeiro, o Adufg-Sindicato se uniu à causa nacional “Sem Anistia e pela prisão dos golpistas”, que buscou manifestar repúdio contra a movimentação parlamentar de “perdão” aos

atos cometidos pelos criminosos no ato do dia 08 de janeiro de 2023. De forma semelhante, fomos às ruas no Dia Internacional das Mulheres e no Dia do Trabalhador e da Trabalhadora, levantando discussões em atos a favor do fim da escala 6x1, representatividade feminina nas universidades, combate ao feminicídio e outras pautas de interesse da categoria.

PodAdufg

Em novembro de 2024, lançamos o PodAdufg, podcast semanal transmitido via Youtube. A cada episódio, especialistas apresentam suas contribuições acerca de assun-

tos pertinentes à categoria.

Entre os mais recentes, a 19ª edição pautou os desafios da próxima gestão universitária, tendo como convidadas as candidatas à Reitoria e Vice-Reitoria da UFG mais votadas em eleição universitária, Sandramara Matias e Camila Caixeta. Os golpes digitais, no episódio 14, também ganhou esclarecimentos de advogados especialistas, apresentando formas de como redobrar a proteção online.

Na 18ª edição, o destaque foi dado às vozes LGBTQUIAPN+ na universidade, abordando temas como inclusão do nome social e políticas afirmativas. Destaca-se também a programação especial do Mês da Mulher, em março, que se debruçou sobre o espaço feminino na ciência, cultura, arte, e movimentos sociais.

Debates previdenciários

A reestruturação das carreiras também esteve entre os assuntos essenciais pautados pelo sindicato e sempre manteve em pauta o reenquadramento dos/as professores/as aposentados/as. O Adufg-Sindicato esteve presente em manifestações, idas à Brasília, audiências públicas e debates nacionais junto ao PROIFES-Federação e outros sindicatos.

Junto com o Movimento Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap), participamos ativamente na luta pela efetivação da EC 006/2024 e pelo apensamento da última à PEC 555/2006, pelo fim/escalonamento do pagamento da previdência pelos/as aposentados/as.

Em 2025, realizamos o circuito de debates “Carreira, Previdência e Funpresp”, lide-



Foto: Arquivo/Adufg

Adufg-Sindicato participa de ato público em defesa dos direitos da mulher

rado pelo então Presidente Geci Silva, que percorreu as diversas unidades acadêmicas da UFG, da UFJ e da UFCAT. A proposta foi trazer discussões sobre o tema e conscientizar os/as professores/as sobre as mudanças previdenciárias que reduziram a proteção estatal e impactaram diretamente nos direitos dos servidores do magistério federal.

Representação nacional

A filiação junto ao PROIFES-Federação permitiu a consolidação do Adufg-Sindicato e fortaleceu sua representação em reivindicações nacionais. O destaque mais recente ocorreu durante as demandas docentes no período de transição do governo Lula (2023-2026, período que fortaleceu às discussões sobre reestruturação de carreira e reajuste salarial.

Entre elas, estavam a revogação do decreto 10.620/21, que transferiu para o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) a competência para concessão e manutenção das aposentadorias e pensões do INSS. A reunião ocorreu em janeiro de 2023 com o deputado federal Rubens Otoni (PT) e, no mês seguinte, com o ex-ministro da Previdência, Carlos Lupi.

Foram discutidos temas como o congelamento dos investimentos em educação (EC 95), a portaria que atacou a autonomia dos institutos federais e a flexibilização das demissões nas IES (555/2022). Nesse sentido, a proposição de avanços ocorreu durante reunião com o então secretário de Gestão de Pessoas do Ministério da Gestão e Inovação (MGI), José Celso Cardoso Júnior.

Porém, uma das nossas principais conquistas ocorreu recentemente. A conquista do reajuste salarial, após meses de articulação em Brasília pela aprovação da LOA, representou uma vitória às entidades sindicais. O reajuste de 9%, firmado ainda em 2024, foi fruto do esforço de toda a categoria, consolidando o compromisso do Adufg-Sindicato em lutar pelo avanço da carreira docente.

Outras ações importantes foram a participação em audiência pública pela apensação da PEC 06/2024 à PEC - 55/2006, que mo-



Foto: Arquivo/Adufg

Presidência e Diretoria do Adufg participam de reunião em definição de propostas pelo término da contribuição dos servidores aposentados

bilizou a busca por assinaturas em Brasília, e a presença no 18º Encontro Nacional dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, promovido pelo Movimento Nacional dos Servidores Públicos, que lutou contra a cobrança previdenciária dos aposentados.

Adufg nas unidades

Concomitantemente, o projeto “Adufg nas unidades” descentralizou a atuação sindical da sede em Goiânia e expandiu o movimento para as unidades do interior do estado, que contam com campi das universidades UFJ e UFCat.

A proposta atuou no sentido de tornar a entidade sindical mais próxima aos colegas, professores e professoras sindicalizadas e atender as demandas dos professores e das unidades acadêmicas.

Entre os temas de interesse, procuramos esclarecer dúvidas sobre a recomposição salarial, na perspectiva do reajuste que ainda seria votado no Congresso, e sobre direitos previdenciários e gerações de aposentadoria. Os movimentos sociais e a participação sindical também estiveram em pauta.

“Tivemos a oportunidade de esclarecer

e conversar com os professores da unidade sobre todo o processo de negociação e tirar muitas dúvidas sobre questões relacionadas à previdência. Esse é o nosso papel e continuaremos mantendo esse contato próximo com a categoria”, enfatizou à época o ex-presidente do Adufg-Sindicato, Geci Silva.

Participação em eventos

A integração com a comunidade acadêmica - alunos, técnicos e professores não-filiados - também faz parte dos valores defendidos pelo Adufg-Sindicato: a defesa pela pluralidade, diálogo e representatividade.

Estivemos presentes no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex), que teve sua 21ª edição realizada em novembro de 2024. Nossa atuação durante o evento visou o desenvolvimento da ciência e contribuiu com incentivo financeiro à execução.

De modo semelhante, o patrocínio à Feira Intercultural, por exemplo, nos convidou a ter um novo olhar sobre a valorização da cultura indígena e em respeito às diferenças. O evento foi realizado pelo Museu Antropológico da UFG no início de fevereiro e contou com exposições artísticas.

O apoio permanente ao Centro Cultural da UFG também foi uma conquista, que contou com o aporte de recursos voltados às ações culturais ali desenvolvidas, como na mostra de cinema “O Amor, a Morte e as Paixões”. Além disso, o Adufg apoiou aproximadamente 330 eventos acadêmicos/ações/atividades na UFG, UFJ e UFCAT, proporcionando uma mostra para a sociedade das várias atividades exercidas pelos docentes.

No cenário nacional, representamos o Proifes-Federação na Conferência Nacional de Educação, que discutiu o Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034. Também estivemos presentes na 5ª edição da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI).

Sentimos orgulho em ter entregue uma entidade muito mais eficiente e comprometida durante esses três anos. A luta não para, pelos direitos da categoria, em defesa das carreiras do magistério superior, das universidades e de uma educação pública, gratuita e de qualidade.



Foto: Arquivo/Adufg

Adufg-Sindicato participa da 21ª edição do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONPEEX)

ADUFG-SINDICATO CRESCE EM TRÊS ANOS AMPLIANDO SEUS SERVIÇOS PARA SINDICALIZADOS E INVESTINDO NA ESTRUTURA

Entidade reforça compromisso com a categoria avançando com eficiência e transparência

Rafael Rodrigues



Foto:Arquivo/Adufg

Prestações de contas foram aprovadas sem ressalvas

Os sindicalizados do Adufg-Sindicato escolheram nos dias 13 e 14 de maio os novos diretores e diretoras que vão representar a classe dos professores e professoras das Universidades Federais de Goiás nos próximos três anos. Passadas as eleições, a gestão 2022-2025 deixou a diretoria, após muita luta e trabalho, com a sensação de dever cumprido.

Confira a seguir as principais realizações estruturais e administrativas do Adufg-Sindicato entre o segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2025:

Gestão financeira eficiente e transparência com os gastos

A marca registrada da gestão 2022-2025 do Adufg-Sindicato foi o compromisso e total transparência com os gastos e finanças. Todos os balanços fiscais foram aprovados por unanimidade pela categoria durante Assembleias Ordinárias. As contas foram validadas sem ressalvas por uma empresa de auditoria fiscal externa, que não possui qualquer vínculo com o Adufg-Sindicato e que emitiu os pareceres favoráveis de forma técnica, ética e livre de qualquer interferência.

O Conselho Fiscal responsável pelas finanças é composto por três membros titulares, conforme estabelece o Estatuto, com renovação anual de um integrante. Cada conselheiro permanece no cargo por, no máximo, três anos. Apesar de o Estatuto não exigir a contratação de auditoria externa, a diretoria optou por contar, durante todo o período de gestão, com os serviços de uma empresa especializada para realizar auditorias independentes, em prol de oferecer ao sindicalizado o máximo de transparência.

As contas do sindicato são publicadas regularmente no Jornal do Professor e no site oficial, sempre com o respaldo da equipe de contabilidade. A diretoria destaca que os registros contábeis seguem um tempo técnico de apuração, e que não é possível antecipar a divulgação de balanços mensais antes da conclusão dos processos internos.

Em relação aos pagamentos, a entidade adota um sistema de validação dupla: cada despesa precisa ser aprovada tanto pelo presidente quanto pelo tesoureiro, além de ser processada pelo setor financeiro do Sindicato. A prática segue os critérios estatutários e reforça o compromisso com a governança e a transparência nos recursos administrados.

Tudo só foi possível devido à atuação de uma gestão muito preocupada com o bom uso dos recursos financeiros aliado a uma boa gestão de valores.

Reestruturação da gestão interna

Com o objetivo de aprimorar sua gestão e otimizar os processos internos, passamos recentemente por um trabalho de planejamento estratégico conduzido por professoras especialistas do Rio Grande



Foto: Nilma Ayumi/
Adufg-Sindicato

Inauguração do Espaço de Educação Ambiental na Sede Campestre

do Sul, referências na área de consultoria organizacional.

Durante a consultoria, foram levantadas e registradas todas as instruções de trabalho, garantindo que cada função tenha atualmente um guia claro e padronizado. Além disso, houve o alinhamento dos perfis profissionais e da linha de formação dos colaboradores.

Como parte do processo, foi oferecido um curso de Excel a todos os funcionários, atendendo às necessidades identificadas ao longo da reestruturação. A reorganização envolveu o remanejamento de funções e setores, além da realocação de colaboradores cujos perfis não estavam completamente alinhados com as atividades desempenhadas.

O resultado foi uma reorganização estrutural completa, com foco na eficiência e no alinhamento estratégico da equipe e dos processos internos.

Sede Campestre - Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)

A Sede Campestre passou por uma verdadeira reformulação nos últimos três anos. O local passou a ser a primeira Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no Estado de Goiás a ter a aprovação de um Plano de Manejo. A aprovação do Plano fortalece a proteção dos recursos naturais e hídricos do local, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas.

A implantação da RPPN impede o desmatamento da natureza, tanto no presente, quanto no futuro. O Plano de Manejo foi elaborado com o apoio de um grupo de professores e estudantes, os quais encontraram uma biodiversidade muito rica, que inclui 76 espécies arbóreas, 18 de mamíferos, 131 de aves, 16 de anfíbios, além de duas espécies de serpentes.

Ainda na Sede Campestre, houve a inauguração do Espaço de Educação Ambiental, um local destinado para visitação e fonte de pesquisa para alunos e estudantes das Universidades Federais de Goiás.

Durante a gestão, 2022-2025 foram construídos novos 12 chalés e 12 quiosques. Também foi inaugurado o espaço 'fogo de chão', para que professores utilizem para fazer fogueira em um local apropriado, para evitar, por exemplo, que se faça fogo fora do ambiente correto, evitando incêndios que vão de encontro às diretrizes da RPPN

Atualmente, a Sede Campestre conta com quadra de areia, campo de futebol society, e um total de 24 chalés e 24 quiosques. O local conta com piscinas aquecidas (adulto e infantil), quiosques para churrasco, sanitários, área de camping, parque infantil, pomar, horta e redário. Há, também, um rancho principal com cozinha industrial e uma a cozinha gourmet. Os sindicalizados têm direito a levar seus dependentes e mais cinco convidados. As reservas são realizadas semanalmente.

Ampliação do Espaço Saúde e sistema fotovoltaico em Goiânia

Além das atribuições políticas e sindicais, o Adufg-Sindicato também se preocupa com a



Foto: Nilma Ayumi/Adufg-Sindicato

Atividade marca inauguração da biblioteca na Sede Goiânia

saúde e o bem-estar dos docentes e seus dependentes. O Espaço Saúde da Sede em Goiânia foi totalmente reformado e revitalizado. Além de novas instalações e equipamentos, o Espaço também aumentou o número de especialidades oferecidas.

A sede administrativa agora conta com um sistema de geração de energia solar fotovoltaica. Além da economia com custos, a iniciativa também levou em conta a sustentabilidade ambiental.

Implementação da Sede Goiás e atenção às demandas do interior

A sede do Adufg-Sindicato na cidade de Goiás foi inaugurada com a presença de diretores da entidade, professores e professoras que atuam na UFG Campus Goiás, lideranças políticas e dirigentes sindicais. O espaço está localizado na Praça Dr. Tasso de Camargo, nº 07, salas 10 e 12, na Galeria Conde dos Arcos, no Centro. A nova sede tem contribuído para que a entidade avance na luta em defesa dos direitos da categoria e se aproxime ainda mais das demandas específicas do campus.

Inauguração Biblioteca sede Adufg

O Adufg-Sindicato inaugurou uma biblioteca comunitária em sua sede em Goiânia, em parceria com o LIBRIS (Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca) da Faculdade de Comunicação e Informação (FIC/UFG). A ideia inicial, que veio de uma demanda filtrada pelo Sindicato, é ter um espaço para que os professores e professoras sindicalizados pudessem deixar as crianças durante as atividades desenvolvidas no sindicato.

No entanto, diante do acordo com a LIBRIS, surgiu a oportunidade de ampliar a utilização do espaço destinado às crianças e a concepção se expandiu. A biblioteca, além de uma área para que os pais deixem suas

crianças com segurança e tranquilidade, é um espaço aberto à comunidade, como incentivo à leitura e estudo. No local, além da participação da comunidade, são realizadas também, visitas escolares com atividades pedagógicas e lúdicas.

Além do espaço destinado aos livros, a biblioteca possui um miniteatro, com um palco para contação e encenação de histórias, espaço para peças infantis, e um co-working acoplado, para que os pais e mães possam trabalhar e estudar enquanto os filhos fazem suas atividades.

Nova sede no Campus Samambaia

O Adufg negocia com a Reitoria da UFG meios para concessão de área para implantação de uma nova sede dentro do Campus Samambaia, em Goiânia. As conversas já estão bem avançadas, com o Protocolo de Intenção para Concessão de Área já assinado entre o Sindicato e a Universidade.

A UFG já apresentou uma possível área para ser concedida. Antes da construção, será feita uma assembleia com os professores para apreciação da parceria com a UFG e os trâmites legais da concessão.

O novo espaço virá de encontro com uma demanda dos professores para terem acesso mais facilitado aos serviços existentes disponíveis aos filiados. A expectativa é que o espaço tenha atendimento nas áreas da saúde e jurídica, entre outros. Também é estudada a construção de um restaurante e/ou lanchonete para ampliar a convivência entre os docentes.

Essas foram as principais conquistas estruturais e administrativas do Adufg-Sindicato nos últimos três anos. A gestão 2025-2028 tomou posse em junho, com o compromisso de fortalecer a luta pelos direitos da categoria e levar o que há de melhor aos seus sindicalizados e seus dependentes.

NOVA DIRETORIA DO ADUFG-SINDICATO TOMA POSSE E PROJETA GESTÃO PAUTADA NO ACOLHIMENTO DE DOCENTES, DIÁLOGO E AUMENTO DA REPRESENTATIVIDADE

Liderada pela professora Geovana Reis, nova gestão pretende ampliar a presença da entidade sindical em todas as unidades acadêmicas da UFG, da UFJ e da UFCAT; Chapa foi eleita com 57,4% dos votos

João Pedro Santos



Foto: Arquivo/Adufg

Diretoria do triênio 2025-2028 reunida durante cerimônia de posse realizada no Auditório da sede Goiânia.

O Adufg-Sindicato deu início a um novo ciclo no dia 17 de junho, com a posse da diretoria eleita para o triênio 2025-2028. Liderado pela presidenta Geovana Reis, da Faculdade de Educação da UFG, o grupo assume o compromisso de conduzir uma gestão participativa, combativa e conectada com a base docente das universidades federais de Goiás.

Durante o discurso de posse, Geovana destacou os pilares que orientarão sua presidência: diálogo, acolhimento, diversidade e ação estratégica. “Assumo esta presidência acompanhada por uma diretoria comprometida, diversa e disposta ao diálogo. Um grupo que une experiência e renovação, com forte representatividade nos campi da UFG em Goiânia e na Cidade de Goiás, da UFCat e da UFJ. Seguiremos juntos com responsabilidade, espírito coletivo e coragem para enfrentar os desafios do presente e construir o futuro do nosso sindicato”, afirmou.

Entre as prioridades da nova gestão estão a construção da nova sede no Campus Samambaia, a ampliação da estrutura do Espaço Saúde, a presença ativa nas unidades acadêmicas, a reestruturação da Comunicação, o fortalecimento de ações culturais no Foyer, a atuação junto a escolas da região por meio da Biblioteca Comunitária e a promoção de debates sobre democracia, cidadania e direitos.



Foto: Arquivo/Adufg

A presidenta do Adufg-Sindicato, professora Geovana Reis, realiza discurso na cerimônia de posse, realizada no Auditório da Sede Goiânia



Com longa trajetória no movimento docente e no próprio sindicato, Geovana assume a presidência com o desafio de coordenar um time que mescla nomes experientes e novas lideranças. “Temos o ímpeto de transformar os anseios da categoria em realidades concretas. A instalação de uma subsede no Câmpus Samambaia é uma das metas dos primeiros 100 dias”, adianta.



A Diretora Secretária, Marilda Shuvartz, aposta em organização, planejamento e escuta ativa para atender as demandas da base com eficiência. “A diretoria precisa funcionar como um corpo coletivo e bem alinhado”, diz.



Responsável pela Diretoria de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas, Glaucia Carielo propõe uma atuação estratégica, integrando linguagens acessíveis e presença digital. “Queremos que cada docente se reconheça no sindicato”, afirma.



Cristiano Farias, Diretor Administrativo, traz experiência em gestão para garantir processos otimizados e atendimento eficiente. “A base precisa de respostas rápidas e planejadas”, resume.



Na Diretoria de Assuntos Educacionais e de Carreira, Maria José Pereira reforça a luta por valorização docente, incluindo aposentados, e a defesa da autonomia universitária. “O sindicato precisa estar vigilante e mobilizado”, alerta.



Diretoria reúne experiência, renovação e diversidade

Ao lado dela, Humberto Carlos Júnior assume a 1ª vice-presidência com foco na formação sindical e no engajamento da base. “É fundamental mobilizar os docentes, sindicalizados ou não. Um sindicato forte nasce de uma base consciente e ativa”, defende.



Luciana Elias, 2ª vice-presidenta, reforça o compromisso com condições de trabalho, carreira e equidade. “O sindicalismo é uma construção diária, feita com coragem, escuta e solidariedade”, afirma.



Na 3ª vice-presidência, Ricardo Moura segue representando os docentes da UFCat e projeta uma atuação mais incisiva no cenário nacional. “É preciso levar a voz dos professores goianos aos espaços de decisão”, afirma.



Flávio Silva assume a Diretoria Financeira com a missão de manter a solidez econômica do sindicato e fomentar a renovação de lideranças. “Diretorias passam, mas o projeto sindical é contínuo”, destaca.



Em sua primeira gestão na diretoria, Tertius Lima responde pela pasta de Convênios e Assuntos Jurídicos, com foco na ampliação do acesso a serviços e na atuação preventiva em temas jurídicos que afetam a categoria.



Já na Diretoria de Aposentadoria e Pensão, Denise Paiva defende o protagonismo dos docentes aposentados e a luta pelo fim da contribuição compulsória. “Eles são parte ativa da nossa história e devem ser representados com dignidade”, reforça.



Por fim, Alessandra Gomes assume a Diretoria de Assuntos Interinstitucionais com a proposta de ampliar o diálogo com a sociedade civil. “Queremos um sindicato que dialogue com os movimentos sociais e lute por justiça, equidade e democracia”, afirma.

Processo eleitoral foi 100% digital, auditável e seguro

As eleições para Diretoria e Conselho de Representantes foram realizadas nos dias 13 e 14 de maio, com 100% dos votos registrados de forma digital. O sistema utilizado foi seguro, auditável e garantiu agilidade na apuração, além de facilitar o aces-

so à votação por parte dos sindicalizados.

Participaram do processo 1.230 professores ativos e 464 professores aposentados. A Chapa 1 – Somos Adufg – foi eleita com 57,45% dos votos (990 votos). A Chapa 2 – Docentes pela Democracia, liderada pelo professor Fernando Lacerda, obteve 40,85% (704 votos). Professores que se abstiveram da votação totalizaram 1,68%. A votação pôde ser feita por computador ou celular, de forma remota, e também por meio de terminais físicos disponibilizados nas sedes de Goiânia, Catalão, Jataí e Cidade de Goiás.



APÓS 2 ANOS DE INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE, ADUFG SINDICATO SE CONSOLIDA COMO ESPAÇO DE REFERÊNCIA NO LANÇAMENTO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL

Sindicato lança Quarta Cultural e reúne diversas atividades para apreciação dos filiados, dependentes e convidados

Lucas Milhomem



Foto:Arquivo/Adufg

Adufg-Sindicato lançou em 2025 o projeto *Concertos Adufg*, que apresentou recitais de piano, violino e violoncelo em uma única noite

Inaugurado em setembro de 2022 como parte da nova sede sindical, o Auditório e Foyer do Adufg-Sindicato ganharam um novo significado com a ampliação do movimento artístico, cultural e musical implementado pela última gestão sindical. Prova disso é o projeto Quarta Cultural, espaço mensal de exposições e apresentações que busca ampliar o enriquecimento do público presente.

Quem esteve à frente desse processo de reformulação foi a ex-diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científica do Adufg-Sindicato, Tatiana Fiuza. Ela conta que o crescente aumento na oferta de

atividades artísticas, culturais, literárias e musicais partiu de uma demanda dos próprios sindicalizados, o que representou um desafio à gestão. “Um dos questionamentos da gestão anterior foi como iríamos aproveitar esse espaço tão maravilhoso, e fazer com que os associados o usassem para palestras, congressos e eventos”, afirma Tatiana.

Se antes eram realizadas duas mostras de arte e artesanato ao ano, agora a programação é feita mensalmente e com agendamento preenchido até dezembro. Desde a inauguração, foram apresentadas cerca de 30 exposições artísticas e culturais, que englobam pinturas, esculturas, artesanatos,

fotografias e diversos outros formatos. Além disso, o espaço também recebeu, concomitantemente, o lançamento de 13 livros de gêneros diversos.

Somente no último semestre, as exposições contaram com a presença de mais de 200 visitantes, que puderam apreciar as diferentes técnicas, cores e formatos das obras. No início de 2025, o projeto se solidificou e ganhou um novo nome: Quarta Cultural, que passou a reunir três tipos diferentes de atividade, incluindo a oferta de apresentações/recitais de música clássica, consolidando ainda mais o movimento.

Primeiramente, ocorre a parte musical no Auditório, seguida pela ambientação no Foyer, que geralmente recebe o lançamento de livros de professores da UFG e a apreciação de exposições artísticas. A aquisição do piano de cauda, que tornou possível a realização das apresentações, ocorreu por intermédio da professora da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG) e sindicalizada do Adufg, Gyovana Carneiro. Ela sugeriu à então dona do órgão, Clara Lúcia, a doação para o sindicato, como incentivo ao enriquecimento cultural da comunidade acadêmica.

Desse modo, o Auditório do sindicato contou com uma plateia cheia no mês de março, graças à primeira apresentação do *Concertos Adufg*. Estiveram à frente a curadora do projeto e pianista Ana Flávia Frazão, o violoncelista Emerson Nazario e o violinista Luciano Pontes, que apresentaram um repertório vasto, de Piazzolla à Chiquinha Gonzaga.

A programação foi pensada por Gyovana, coordenadora dos projetos *Concerto na Cidade* e *Concertos UFG*, que viu no espaço



Foto: Arquivo/Adufg

A ex-diretora de Comunicação, Promoções Sociais, Culturais e Científicas, Tatiana Fiuza, destacou a importância do projeto *Quarta Cultural* para o enriquecimento dos docentes e aposentados do Adufg-Sindicato



Foto: Arquivo/Adufg

Pianista Tito Lopes tocou danças de Bach e Heitor Villa-Lobos no primeiro recital de piano do Adufg-Sindicato

sindical uma oportunidade para promover música de qualidade.

“Esse é um espaço, um lugar muito privilegiado, com uma acústica muito boa. Ficamos muito felizes em receber o convite do professor Geci e tenho certeza que Goiânia ganhará muito com os concertos”, expressiu na época a organizadora.

Quem também participou de um dos eventos musicais foi Tito Lopes. O jovem é pianista formado pela Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e se apresentou no primeiro recital de piano do Adufg. Na ocasião, o artista expressiu o sentimento em participar do lançamento do projeto.

“Eu me sinto com o dever de transmitir esses ensinamentos, que mantêm viva a memória e o trabalho desses grandes compositores do passado. Essas iniciativas geram no público uma curiosidade para pesquisar mais sobre as obras e é uma forma também de honrar o legado desses artistas, além de contribuir com a formação cultural da minha cidade.”

Foi assim que o Foyer e o Auditório se consolidaram como um ambiente de referência no lançamento de produções culturais e artísticas dos sindicalizados, dependentes e artistas da comunidade, o que é motivo de orgulho para Tatiana. A ex-diretora pontua sobre a importância que o projeto tem para os sindicalizados, dependentes e comunidade, contando com uma grande procura do público para o lançamento de suas obras.

“Ficamos muito felizes com o crescimento desse projeto, que conta com uma grande aceitação dos docentes e aposentados. Passamos a notar que os professores valorizam a arte, como uma forma de expressar seus pensamentos e sentimentos à comunidade.

Em parte das produções, destacam-se aquelas que retratam a riqueza e biodiversidade do Cerrado, bioma predominante no estado de Goiás e que apresenta uma extensa diversidade de flora e fauna. Com a experiência de 14 anos em exposições fotográficas, Tatiana Fiuza também esteve presente

como autora em três mostras, que trataram sobre esse espaço de preservação e sua relevância para o meio ambiente. Em suas obras, a artista busca conscientizar a comunidade sobre a importância da preservação ambiental por meio de fotografias captadas no bioma, atribuindo também às suas obras, poesias escritas.

A última, em agosto de 2024, teve como tema “Cerrado, flores e abelhas” e contou com as poesias do escritor e professor Luís Carlos da Cunha. “A finalidade da exposição é discutir acerca da preservação ambiental, mostrar às pessoas a beleza e a importância das abelhas sem ferrão, nativas do Cerrado, na polinização e reprodução das espécies nativas, as espécies cultivadas e as espécies da cidade”, comentou à época.

Essa arte pode ser representada de diferentes formas. Em março, recebemos a exposição “Bordana: explorando a tradição e a inovação”, composta por bordados idealizados pela Cooperativa Bordana. A instituição

trabalha para promover a inclusão social e econômica de artesãs, compartilhando as belezas do Cerrado por meio da produção de peças exclusivas.

Outra exposição marcante que chamou a atenção da comunidade foi a mostra “Contém Memória”, realizada em junho de 2024 e que contou com a curadoria das artistas Ralyanara Freire e Adria Borges. A inspiração veio do trabalho de Dona Chica, uma das mais reconhecidas ceramistas do quilombo Alto Santana, localizado na região do Goiás Velho.

A mostra contou com esculturas de terracota costuradas com linha de algodão fiado na roça e o conjunto apresentou peças de formato irregular, deixando visíveis algumas pistas sobre o que seria cada objeto. Ralyanara conta que a obra de Dona Chica tem uma identidade visual única e a ideia da exposição foi levar o artesanato para um lugar de maior importância, no sentido de repensar o espaço como um lugar de educação, de arte e do saber fazer.



Foto: Arquivo/Adufg

Cooperativa Bordana lançou a exposição “Rebrotar – Lições do Cerrado” em fevereiro de 2025

UFJ CELEBRA 7 ANOS DE AUTONOMIA E PROJETA FUTURO PROMISSOR

Primeira gestão eleita pela comunidade acadêmica fala sobre a evolução da instituição

João Pedro Santos

No dia 20 de março, a Universidade Federal de Jataí (UFJ) celebrou 7 anos de autonomia, obtida através do PLC 7/2018, sancionada pela então Presidente da República Dilma Rousseff. Desde então, a instituição fortaleceu ainda mais sua individualidade, com sua primeira gestão eleita pela comunidade acadêmica assumindo a universidade em 2024, chefiada pelo Prof. Dr. Christiano Peres Coelho (reitor), do Instituto de Biociências, e pela Prof. Dra. Alana Flávia Romani (vice-reitora), do Instituto de Ciências Agrárias.

Inicialmente estabelecida como Câmpus Avançado da Universidade Federal de Goiás (UFG) em março de 1980, a UFJ foi se ampliando com a criação do Centro de Ciências Agrárias (atual Câmpus Jatobá) em 1991 e a expansão dos cursos entre 2006 e 2010. Finalmente, em 17 de maio de 2016, a então Presidente Dilma apresentou o projeto de lei referente à emancipação da instituição, a qual foi efetivada dois anos depois.

Para Christiano, ser o primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica da UFJ é uma responsabilidade muito grande. “Representar 5.000 pessoas já é algo desafiador, mas com a autonomia, há ainda uma vontade de realizar tudo com mais eficiência e eficácia”, diz. Para a vice-reitora Alana, “é motivo de muita honra. Temos cumprido o nosso papel com muito comprometimento, profissionalismo e responsabilidade, cientes da importância da educação superior para a transformação da região.



Foto: Reprodução/Guia do Calouro UFJ

Foto do Câmpus Jatobá da UFJ

pela UFJ, de acordo com Christiano. Além disso, a universidade terá mais cinco cursos de pós-graduação, sendo três mestrados e dois doutorados. “É importante porque focamos em um público diverso que nos leva mais longe”, argumenta.

Segundo a diretora de Comunicação da UFJ, Estael de Lima Gonçalves, a instituição sofreu diversas mudanças em seus corpos docente e discente. Por um lado, o perfil socioeconômico dos alunos ficou mais diversificado, mesmo com a faculdade sendo voltada, quase inteiramente, para o sudoeste goiano. Já no lado dos professores, há uma sobrecarga orçamentária advinda da contratação de empresas

para a UFJ. “Enxergo [a faculdade] como uma referência, transformando regionalmente a vida de todos que adentrarem as nossas portas”, diz Christiano. Estael, por sua vez, espera que ela seja capaz de proporcionar uma formação profissional e humana que atenda às demandas atuais. Alana cita o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ para expor sua visão: “ser reconhecida nacional e internacionalmente, em virtude da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que propiciem o desenvolvimento com forte compromisso das demandas sociais, gerando valor público para a sociedade”.

Memórias

Para Estael, o resgate da história de uma instituição de ensino superior é de extrema importância para a compreensão de quem queremos ser. “Ele preserva a identidade institucional, reforça valores e permite compreender as transformações que moldaram sua trajetória ao longo dos anos”, afirma. Graduada e mestre em História, ela acredita que a trajetória da UFJ simboliza um avanço das políticas de democratização do acesso ao ensino superior, argumentando que “levar universidades para o interior e garantir condições de acesso e permanências para os estudantes e condições de trabalho adequadas para docentes e técnicos é essencial para esse processo”.

Ao serem questionados sobre o significado da UFJ para suas vidas, os entrevistados declararam ser mais que um trabalho. Para Christiano, é uma oportunidade para a transformação da juventude do sudoeste goiano e da realidade em que vivem. “É um ideal de vida em prol do interesse coletivo”, complementa Estael. Com 23 anos de instituição, Alana afirma que a UFJ é uma importante parte de sua vida. “Trabalhar aqui me moldou em quem eu sou agora, e me proporciona uma vida plena. Apesar dos desafios, me sinto pertencente a esta comunidade, e sou feliz por poder contribuir com o potencial de mudança que a educação representa para as pessoas”, completa.



Foto: Secom-UFJ

Christiano e Alana durante posse simbólica em 2024

Evolução

Em janeiro, a UFG chamou atenção pelo curso de Inteligência Artificial (IA) ter a maior nota de corte da instituição no Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Em 2026, dois novos cursos, incluindo o de IA, passarão a ser oferecidos

terceirizadas. “Ainda temos um déficit muito grande de servidores administrativos”, explica.

Discorrendo sobre como eles veem a instituição daqui a 10 anos, os entrevistados se unem ao enxergarem um futuro promissor

PROJETO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM DA UFCAT TRANSFORMA O CUIDADO COM IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ações contemplam mapeamento dos cuidados gerais e até exames detalhados para a confecção de óculos de grau

Rafael Rodrigues

A Faculdade de Enfermagem da UFCat realiza um importante projeto de extensão voltado à capacitação de cuidadores de idosos e à assistência direta aos moradores de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Intitulado “Capacitação de Cuidadores de Idosos”, o projeto alia ensino, pesquisa e prática assistencial, promovendo uma formação mais humana e técnica tanto para os estudantes quanto para os profissionais que atuam nesses espaços.

Liderados pela professora Dra. Ivânia Vera, cada estudante é responsável por acompanhar um idoso, realizando uma coleta completa de dados socioeconômicos e de saúde. Essa avaliação inclui escalas para mensurar capacidade funcional, cognição, dificuldades de deglutição, saúde mental, risco de depressão, entre outros aspectos, compondo uma visão multidimensional do estado de saúde de cada idoso.

À reportagem do Adufg-Sindicato, a professora explicou como funcionam os primeiros passos do projeto. “Priorizamos os novos moradores que ainda não têm prontuário. A partir da avaliação, conseguimos montar o histórico completo, muitas vezes com ajuda das famílias, e isso faz toda a diferença na assistência”, explica Ivânia.

Além da atuação direta com os idosos, os estudantes também contribuem com a gestão institucional. Um exemplo é a elaboração de protocolos de segurança, baseados nas diretrizes do Ministério da Saúde, que estão sendo finalizados para entrega. Segundo Ivânia, essa admissão também segue um protocolo validado e reconhecido. “O Ministério Público de Goiás conheceu nosso trabalho pelo projeto de extensão e recomendou o uso do nosso formulário de admissão como padrão para as instituições do município”, destaca.

Neste semestre, a novidade foi a inclu-



Foto: Arquivo pessoal

Senhora Coraci, uma das moradoras, ao lado de estudantes do 4º período de Enfermagem.

são da avaliação de acuidade visual com o uso da Escala Optométrica de Snellen. Trata-se de teste simples e portátil que permite detectar dificuldades visuais e encaminhar os idosos para avaliação oftalmológica. Pessoas não letradas são avaliadas com tabelas adaptadas com símbolos e figuras. A ação contou com apoio da Clínica Oftalmed, que realiza as consultas gratuitamente.

Quando há prescrição de óculos, a universidade busca apoio da comunidade para confeccionar as lentes corretivas. “Atitudes simples como estas impactam positivamente a vida de idosos institucionalizados, promovendo saúde e dignidade. Trazer a alegria de exagerar novamente para uma pessoa não tem preço, afinal, cuidar da visão é cuidar da vida”, afirma a professora.

Carinho e retribuição

O retorno dos idosos a toda essa atenção é visível. “Eles gostam muito da gente. Quando chegamos, mudamos o ambiente. Temos uma relação de carinho e respeito. Vemos tanto a evolução quanto os efeitos naturais do envelhecimento. Mas o que mais importa é como conseguimos transformar a rotina do lugar com o cuidado, com o toque humano, com a escuta”, relata Ivânia emocionada.

A professora ressalta ainda a importância de capacitar os cuidadores, pois são eles que garantem a continuidade do cuidado após a intervenção dos estudantes. “Alteramos o modo de cuidar ao ensinar, orientar, oferecer novas práticas. É um processo que vai muito além da sala de aula, é transformação social.”

Todas as ações são pautadas por critérios científicos, desde a escolha da escala até a análise e devolutiva dos dados. “Não se trata apenas de aplicar um questionário, mas de interpretar os resultados com base na literatura, documentar adequadamente e entregar um retorno técnico aos idosos e também aos gestores da instituição”, destaca.

Os relatórios orientam decisões importantes, como a necessidade de contratação de cuidadores ou melhorias no cardápio alimentar. “É uma atividade fundamentada, que alia o conhecimento teórico à prática assistencial, oferecendo suporte técnico para a gestão das ILPIs”, conclui.

Ivânia afirma ainda que as ações desenvolvidas no projeto de extensão dariam material para muitas outras reportagens, dada a profundidade e o impacto das atividades. Em cada visita, em cada prontuário preenchido, um novo capítulo de cuidado é escrito com ciência, empatia e compromisso com a vida.



Foto: Arquivo pessoal

Estudantes arquivam relatórios realizados durante disciplina



RECEITA DE BOLO PARA AMAR UM TAGARELA

EGUIMAR FELÍCIO CHAVEIRO - Professor do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás (IESA-UFG)

Ocorre comigo. Certamente, ocorre com todos e todas. Com frequência, eu encontro um velho conhecido ou um colega que fazia muito tempo que eu não o via. A pessoa, insuflada de ansiedade, fala como se tivesse disputando uma corrida de 100 metros. De um assunto para outro, acelera o ritmo da fala, desacelera e continua falando até que o tempo do encontro se esgota com o seu discurso unívoco

Acontece também dessas pessoas, de boa índole e de excelentes intenções, quando esgotam a energia verbal, cansadas por falarem tanto, não terem condições de escutar. Além do procedimento humano precário e autoritário, a pessoa que fala como papagaio numa feira de verbos, ao não escutar aquele que se encontra próximo, age – consciente ou inconscientemente – para desmontar o diálogo.

Autores e autoras contemporâneos dos mais variados campos de saber, incluindo a pedagogia e a comunicação popular, versam com propriedade: a escuta é uma forma de acolhimento. Escutar, diz o paliativista Ernani Costa Mendes, do Inca (Instituto Nacional do Câncer), é o primeiro passo do cuidado. O mesmo autor grafa com luminoso afeto a frase explicativa: quem cuida escuta. Destaca ainda

gada assim: saúde é ter vontade e alegria de viver. Por conseguinte, saúde não é ausência de doença, mas, apesar de uma doença ou outra, ter a capacidade de lutar, participar, conviver e dialogar. Saúde requisita coragem e ética. Saúde se expressa na criação. É arte.

Mas a questão que se coloca, ao tentar discernir o triste enredo de pessoas que apenas falam e não escutam, é outra: o que há, nesse tempo histórico e na pauta da sociabilidade humana envergada nos espaços contemporâneos, que conduz o sujeito a não ter condições e desejos de escuta? Está se perguntando isso: o que faz desatinar a palavra afirmando a fluência incontida dos tagarelas?

Explicações com contornos argumentativos complexos têm havido entre psicanalistas, sociólogos, intérpretes da comunicação, antropólogos, psicólogos, dentre outros. Alguns responsabilizam a carência coletiva do sujeito que, desencantado deste mundo, quer apenas falar. Outros afirmam que a degradação ética, estampada no tecido social inteiro, sintoma de uma sociedade marcada pelo monopólio e pelo estrategismo de mercado, atinge a dimensão relacional dos sujeitos, atingindo esse dueto: fala-escuta.

Há os que avaliam os impulsos criados pela ansiedade generalizada, tal como o rit-

O fato é esse: cresce a ordem dos tagarelas. Impõe-se a tagarelice como marca e sintoma deste tempo. Erich Fromm, um dos criadores da psicologia social, ao interpretar a vida psíquica na sociedade capitalista, sugeria que a conversa fiada e superficial empobrecia a consciência de trabalhadores. Empobrecidos, se fragilizavam na leitura de seu processo de alienação e de sua humanidade. O próprio Fromm, consciente da força da vida psíquica, apresentava uma receita de bolo contra o empobrecimento ético da tagarelice. Que as pessoas falassem de seus problemas com profundidade; contassem as suas histórias de vida; ouvissem os próximos; perguntassem de onde provêm as suas dores e seus sofrimentos. Que se dedicassem ao pensamento profundo e não caíssem na superfície de uma fala corriqueira e desviante.

Para isso ocorrer, convinha – é convém, acolher a voz do outro com paixão, entusiasmo e dedicação. Nela, além do timbre, do tom, do andamento e do trabalho da língua na fricção mecânica com órgãos como o nariz, a laringe, a traqueia e os pulmões, se estabelecem a pulsão da vida, a possibilidade de apresentar as dores; de descobrir as causas comuns de sofrimento. Na fala de um ou de outra se aglutinam o universal concreto e a intraduzível singularidade de todos mediante o enlace da cultura com o fio da singularidade.

Há que saber: a voz caminha na fala, esta vai para o ar até chegar aos ouvidos de quem escuta. Dali, imediatamente, irradia-se no cérebro e é capaz de alterar a frequência cardíaca, alterando também a rota da ação e da direção de vida dos envolvidos. Parodiando Foucault é justo dizer: a fala é uma ação que cria ações.

Pelbart, ao estudar a loucura, sugeriu que seria conveniente, aos que amam a vida e a arte, escutar os loucos. Escutá-los não apenas como medida de respeito, mas com gesto de aprendizagem. Os loucos falam, não para representar, sequestrar a atenção de quem está próximo, aliciar, fazer tabela com a carência coletiva. Falam para explicitar a sua dor, a sua força, o seu momento vital. Para corporificar o seu sentimento. Falando exteriorizam o interior, lançam a sua verdade sem máscara e sem verniz.

Pode ser que os tagarelas falem pelos cotovelos. Falam pelos cotovelos debruçados no éter deste tempo ruidoso. Mas as suas palavras, forjadas na lei do excesso, embora perdidas no éter, lhes revelam. Como vimos argumentando, a precarização da escuta cicatriza a ética coletiva aumentando a potência de violência em todos os níveis. Afinal, não escutar é uma desconsideração ao outro. Todavia, esse outro é um sujeito do mundo, por isso, deve, apesar de tudo, ser escutado, pois o amor é escutatório.



Foto: Foto gerada por Inteligência Artificial/Gemini

A importância da escuta num tempo marcado pela tagarelice

que sem cuidado não há promoção de saúde.

Pode-se mesmo, em diálogo com o Ernani Costa Mendes, emendar o soneto com essa nota musical: escutar promove saúde. Talvez, ao modo do filósofo francês Gilles Deleuze, próximo à concepção do campo/questão da Saúde do Trabalhador, arrematar a jo-

mo de veículos nas metrópoles e o manuseio de informações e imagens pelo celular. Explicações existem demonstrando o desacerto narcísico desse sujeito que, defasado em suas relações e desconfiando do mundo, vive a se expor como se o outro com quem se relaciona fosse uma galeria de retratos.

ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO DE LIVROS PUBLICADOS PELO CEGRAF UFG



Geografias com Maria Geralda de Almeida: percursos, partilhas e epifanias

Volumes 1 e 2

Valney Dias Rigonato
Maria Augusta Mundim Vargas
Isis Maria Cunha Lustosa
Mary Anne Vieira Silva
(organizadores)

Volume 1

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1151-5

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Volume 2

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1149-2

Disponível em: portaldelivros.ufg.br



Esta publicação é uma homenagem à Maria Geralda de Almeida: a mineira de origem, dotada de alma nordestina, a professora, a doutora que, antes de tudo, marcou-se na paisagem, no espaço, no lugar, no território, na região ou onde almejasse, como a guerreira mulher-brasileira. São percursos, partilhas e epifanias aqui alinhavados, que estão sensivelmente organizados e trazem as grafias dos trabalhos e experiências vividas pela e com a homenageada. Estão reunidos, nos tomos I e II, vinte capítulos – nove no primeiro volume e onze no segundo –, adensados por percursos com Maria Geralda. Concretizam-se, assim, as duas coletâneas, relevantes nos argumentos geográficos, também antropológicos, e das con(vivi)vidades com a Maria vivaz, a Geralda sagaz, coligadas de Almeida, portanto, maestra na sua totalidade acadêmica, sendo o seu legado um exemplo superior a meio século de experiências nas (geo)grafi(cidades) mundiais.



Cartografia camerística: uma poética intertextual na performance contemporânea da música de câmara

Gustavo Weiss Freccia

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-0990-1

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Nesta publicação, o autor cartografa sua experiência com a música de câmara ao longo de seu transcurso de doutoramento. Essa experiência inclui sua participação em recitais e a apreciação e proposição destes espetáculos. O relato dessas atividades comprova as relações performáticas desses eventos de características tão próprias no universo da música erudita ocidental escrita/de concerto. O livro apresenta o papel criativo do musicista em todo o processo envolvido numa performance musical. Nele encontramos a atualização do entendimento tradicional deste gênero musical em estrita correlação entre o passado e o presente. Em tempos pandêmicos, sem perder o caráter intimista, o autor entrecruza música e literatura de maneira poética. Estende para a rede social a partilha de sons, fragmentos de textos e afetos, abstendo-se do lugar tradicionalmente privilegiado da música de câmara.



Psicologia, experiências inauditas e adoecimento mental: ciência, religião e mito como (de) formação cultural

Silvia Rosa da Silva Zanolla
Paulo Vitorino Fontes

Formato digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1126-3

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Formato: impresso

ISBN: 978-85-495-1025-9

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Este livro nos convida a pensarmos em um terceiro giro, aquele da razão à irrazão, do sujeito ao homem, levando a cabo a profundidade da antropologia aos recôncavos inauditos, inefáveis, indeterminados e, por isso, muitas vezes abandonados, relegados ao esquecimento. A subjetividade e a loucura apresentam-se em espaços-tempo mais amplos da saúde, da educação, da cultura e da sociedade; questiona-se o tributo político-científico da Psicologia, o seu olhar face às experiências anômalas, (in)comuns ou inauditas; confronta-se a Psicologia com a pseudociência, abordando o negacionismo, o anti-intelectualismo, a superstição e o misticismo, delimitam-se fronteiras e estabelecem-se limites; e analisam-se dados relativos a experiências de quase morte (EQM). Tudo isso em prol de uma vida integral e saudável.



Seminando: olhares originais sobre a semeadura e pesquisa em direitos humanos

Elson Santos Silva
Cerise de Castro Campos

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1116-4

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Seminando celebra uma ciência viva e plural, onde diferentes áreas do saber se entrelaçam para responder às demandas complexas dos direitos humanos. Direito, Filosofia, Sociologia, Saúde Pública e Antropologia, entre outros campos, convergem para oferecer perspectivas inovadoras e críticas sobre os desafios contemporâneos. Essa abordagem permite que os textos dialoguem com a vida, promovendo reflexões éticas e respostas práticas às contradições e necessidades sociais. Esta coletânea é uma declaração de compromisso com a ciência como ferramenta de transformação. Ao integrar saberes diversos, os textos apontam para caminhos que inspiram práticas educativas e ações concretas nos direitos humanos. Que ela sirva de inspiração para todos aqueles que buscam semear ideias, compartilhar saberes e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.



Paulo Freire: esperança e movimento

Keides Batista Vicente
Rodrigo Bastos Daude

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1098-3

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Formato: impresso

ISBN: 978-85-495-0947-5

Este livro faz parte das homenagens ao centenário de Paulo Freire, considerado o patrono da educação brasileira. Apresenta estudo feito em diferentes obras de Paulo Freire, escritas no exílio no Chile ou por análise desse período de prisão, asilo e exílio político. Reflete sobre a educação libertadora, que desmascara o caráter opressor da elite dominante que cria uma realidade injusta e não oferece meios de superá-la. Assume a educação como ato de conhecimento e de conscientização, na qual o educando vai conhecendo o mundo e seu lugar nele. Alerta que quando a opressão reaparece, como nos dias atuais, a atualidade do pensamento de Paulo Freire se avoluma, ajuda a compreender os movimentos conservadores e reacende a necessidade da resistência. Defende que se Freire compreendia a educação como ação política, a espiritualidade que a ela se liga também revela a preocupação com o diálogo, a construção do bem comum e a profunda preocupação de que a vida humana seja plena de espiritualidade. Demonstra que o professor que segue a teoria freiriana, qualquer que seja seu campo científico, entende a educação muito além dos conteúdos indicados pelos currículos conservadores e bancários que devem ser depositados nas mentes dos alunos. Analisa dois importantes movimentos dentro da UEG: o Fórum de Defesa da UEG e o Mobiliza/UEG, sob a perspectiva freiriana.



Performances da recepção

Sebastião Rios
Lara Satler
Grécia Falcão

Formato: digital (*e-book* / PDF)

ISBN: 978-85-495-1108-9

Disponível em: portaldelivros.ufg.br

Performances da recepção é uma coletânea de textos dedicados a dimensionar a diversidade de expressões culturais da atualidade e suas formas particulares de produção e apreciação diante do ecossistema midiático. Organizado em dois eixos, o livro traz questões sobre recepção e aborda temáticas relativas à circulação. No eixo recepção o enfoque nas mídias aparece como pano de fundo, já no segundo eixo os modos de circulação e apropriação de bens culturais têm maior destaque sob o olhar atento dos autores sobre os usos operativos das TIC. Ou seja, nessa sessão, as mídias parecem funcionar como catalisadores de certos vínculos entre os universos culturais dos produtores e receptores.



Acesse
portaldelivros.ufg.br

“SER PROFESSORA FOI UMA OPÇÃO POLÍTICA”, AFIRMA PROFESSORA ANA CHRISTINA DE ANDRADE KRATZ

DONA DE UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À EDUCAÇÃO E A MILITÂNCIA POLÍTICA, AOS 82 ANOS A DOCENTE SEGUE SE DEDICANDO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rafael Rodrigues

O quadro Trajetórias desta edição traz o relato da professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG) Ana Christina de Andrade Kratz. Com mais de 65 anos dedicados à docência e à militância política, ela segue, aos 82 anos, atuando em defesa da educação pública e dos direitos dos docentes.

Na gestão 2022/2025 ocupou o cargo de diretora de Assuntos de Aposentadoria e Pensão no Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (Adufg), onde continua promovendo projetos voltados ao bem-estar dos aposentados.

Do colégio Lyceu à Universidade

Nascida em 1943, em Belo Horizonte (MG), Ana Kratz mudou-se para Goiânia ainda criança. Inicialmente, tentou ingressar na Universidade de Brasília (UnB), mas o golpe militar de 1964 interrompeu seus estudos. Foi obrigada a deixar a instituição e se transferiu para São Paulo. Posteriormente, voltou a Goiânia, já casada, e concluiu sua graduação em Ciências Sociais na UFG em 1969. Em seguida, obteve o mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1971.

Sua militância política começou cedo, em 1958, como integrante da Frente Legalista de Estudantes Secundários do Colégio Lyceu de Goiás. Desde então, assumiu a defesa da educação pública como bandeira principal, passando por intensas mobilizações estudantis, inclusive contra acordos internacionais que ameaçavam a autonomia educacional brasileira.

"Minha militância é antiga. Lutei ainda na década de 50 pelo 'Petróleo é Nosso' e o fortalecimento da Petrobrás. Depois, durante o período da Ditadura Militar transcrevemos textos marxistas e outros proibidos pelo regime, fizemos reuniões clandestinas. A Cúria Metropolitana nos acolhia. Era um tempo de resistência e de muita luta", relembra.

Em 1973, ingressou como professora na Faculdade de Educação da UFG, onde permaneceu até se aposentar, em 1991, aos 48 anos. Atuou como professora de Estágio Supervisionado de Ciências Sociais, colaborou na criação de cursos de especialização e mestrado, e as-

sumiu papéis de gestão, como superintendente de Planejamento da Secretaria de Educação do Estado e presidente do Conselho Estadual de Educação, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo.

Atuação sindical

Mesmo após a aposentadoria, Ana Kratz manteve seu engajamento com a universidade e a luta sindical. No Adufg, ajudou a fundar o tradicional evento Sextart, voltado para aposentados, e liderou encontros em Caldas Novas ainda nos anos 1990 e 2000. O envolvimento a levou à diretoria do sindicato: foi tesoureira, depois diretora de Assuntos Jurídicos e de Convênios, e, por fim, diretora de Aposentadoria.

Durante a pandemia, foi responsável por iniciativas que incentivaram a participação ativa dos aposentados, mesmo em isolamento social. "Busquei fortalecer as pautas dos aposentados e apoiar programas que melhorem sua qualidade de vida", afirma.

Educação como ferramenta de transformação

Para Ana, a docência sempre foi mais do que uma profissão: foi um ato político. "A opção por ser professora não foi vocacional, mas política. Sempre vi a educação como espaço de libertação. Ensinar é fazer com que os jovens pensem e construam uma sociedade mais justa", revela.

Ela destaca com orgulho dois momentos marcantes de sua trajetória: sua atuação durante a Assembleia Constituinte, na construção de um capítulo progressista para a educação na Constituição Federal, e a assessoria na elaboração de leis orgânicas municipais. "Foi uma luta coletiva. Tive a honra de representar a UFG no Congresso Nacional, e também de atuar na

Constituinte Estadual", relembra.

Mensagem para novas gerações de professores

Ao refletir sobre seu legado, Ana Kratz deixa uma mensagem contundente para os jovens que pensam em seguir carreira docente:

"Ser professor é uma responsabilidade gigantesca. Formar alguém é muito mais do que transmitir conhecimento: é despertar pensamento crítico, oferecer condições para que cada indivíduo construa suas próprias convicções. Se um aluno não aprende, o problema não é dele, é nosso, que não conseguimos motivá-lo. A maior realização é formar professores comprometidos com a integridade emocional, física e cultural de seus alunos."

Orgulhosa de sua trajetória e da família de educadores que formou, com dois filhos professores, uma filha atuando em educação à distância e um neto na área, Ana Kratz segue como exemplo vivo de que ensinar, de fato, é um ato de resistência e transformação.



Ana Kratz em reunião do Conselho Estadual de Educação.



Recentemente, professora representou o Adufg em homenagem prestada pela Câmara de Goiânia



Ana Kratz exibe com orgulho sua carteirinha da Frente Legalista dos Estudantes Goianos de 1958.